

SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DO CONTROLE DE ERVAS NO PLANTIO-DIRETO DO MILHO

Fernando Sousa de Almeida

Fundação Instituto Agronômico do Paraná, Londrina, PR

Os herbicidas pré-emergentes, usualmente utilizados em plantio direto em milho, têm um poder residual curto e a lavoura quando chega à colheita está, geralmente, bastante suja.

Numa tentativa de solucionar o problema, realizou-se o presente ensaio em que se comparou a eficácia das misturas pré-emergentes metolaclor + atrazine, metolaclor + cianazine e pendimetalin + atrazine, com o tratamento seqüencial desses mesmos produtos, com ametrine + 2,4-D, paraquato, e paraquato + 2,4-D, em aplicação dirigida, aos 50 dias, e também dos pré-emergentes metolaclor e pendimetalin com os pós-emergentes (em aplicação total, aos 25 dias) atrazine + cianazine e atrazine + simazine.

O ensaio foi implantado num Latosolo Roxo distrófico, de textura argilosa (Londrina), e num Podzólico distrófico, de textura franca (Carambei). Nas terras argilosas, todos os tratamentos pré-emergentes mostraram-se deficientes no controle de vegetação. Nos solos francos o comportamento do metolaclor + atrazine, 2,4 + 1,6 kg/ha foi satisfatório, e o do pendimetalin + atrazine, 1,2 + 1,2 kg/ha, controlou bem as infestantes. Verificou-se, porém, que o pendimetalin, a essa dose, reduziu significativamente a produção e impediu o crescimento das raízes adventícias do milho, o que ocasionou uma deficiente fixação das plantas no solo e, conseqüentemente, o seu tombamento quando da ocorrência de ventos fortes. Dos tratamentos pós-emergentes precoces, o melhor, em ambos os locais, foi o atrazine + simazine, em seqüência ao metolaclor em pré-emergência. A dose de 1,2 + 1,2 kg/ha, nos solos francos, foi insuficiente e, nos solos argilosos, com 1,6 + 1,6 kg/ha, obteve-se a maior produção do ensaio, se bem que a eficácia de controle tenha melhorado com o aumento da dose para 2,4 + 2,4 kg/ha. A mistura de atrazine + cianazine evidenciou-se muito fitotóxica para a cultura, provocando violenta clorose foliar e parada de crescimento, o que veio a refletir-se numa redução significativa

da altura das plantas e da produção de grão. Em pós-emergência dirigida, aos 50 dias, tanto o ametrina + 2,4-D, 1,6 + 0,5 kg/ha, como o paraquato, 0,4 kg/ha, exterminaram bem as infestantes nas entre-linhas e, satisfatoriamente, na linha. Mas o paraquato + 2,4-D, 0,4 + 0,5 kg/ha, provocou lesões no caule das plantas, o que reduziu a produção.

Dos resultados do ensaio parece poder concluir-se ser viável o emprego da mistura de atrazine + simazine, em pós-emergência precoce, em seqüência a um graminicida pré-emergente, a doses de 1,6 + 1,6 a 2,4 + 2,4 kg/ha, conforme a textura do solo ou, em pós-emergência tardia, a ametrina + 2,4-D, 1,6 + 0,5 kg/ha, ou o paraquato, a 0,4 kg/ha.